

Pela Criação De Uma Comunidade Forte De Estudo E Prática Sociotécnica Em Sistemas De Informação

Renata Mendes de Araujo^{1,2,3,4} e Sean Wolfgang Matsui Siqueira⁴

¹Faculdade de Computação e Informática

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Rua da Consolação 930 – 01302-907– São Paulo – SP – Brasil

²Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação

Escola de Artes, Ciências e Humanidades

São Paulo – SP - Brasil

³Escola Nacional de Administração Pública

Brasília – DF - Brasil

⁴Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI)

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Abstract: *Este resumo apresenta uma ideia, visão ou reflexão de desafio em Sistemas de Informação no Brasil para os próximos 10 anos, que aborda a definitiva urgência de consolidarmos o estudo e a prática sociotécnica em todas as áreas de atuação em Sistemas de Informação pesquisa, ensino-aprendizagem e atuação profissional..*

Palavras-chave: *estudos sociotécnicos, desafios da pesquisa e prática em SI.*

1. Desafio

A construção, no escopo da área de conhecimento de Sistemas de Informação, de uma comunidade forte e atuante de geração e disseminação de conhecimento sobre estudos e práticas sociotécnicas. Uma comunidade multidisciplinar, que reúna pesquisadores interessados em: definir estratégias de estudos avançados e consolidação da comunidade; gerar conhecimento de forma coletiva; articular ações político-estratégicas para a construção de visões sociotécnicas para a pesquisa, o ensino e a prática profissional em SI.

A importância de estudos sociotécnicos tem estado em pauta em diversas iniciativas, discussões e documentos estratégicos de referência para a área de SI, incluindo os Grandes Desafios em Sistemas de Informação anterior [Boscaroli et. al. 2017][Pereira e Baranauskas 2017][Cafezeiro et. al. 2017]. Entretanto, os avanços na geração de conhecimento e da prática de estudos sociotécnicos em nossa comunidade não têm sido

expressivos, nossa comunidade possui forte características tecnocêntricas, refletidas principalmente nas publicações geradas em seus principais veículos de disseminação: a iSys [Araujo et. al. 2017] e o SBSI.

Estamos em um ponto da trajetória da área de conhecimento em SI em que se torna necessária a ampliação de nossas crenças e visões sobre o que é gerar conhecimento e atuar na prática em SI [Araujo e Siqueira 2023]. A partir desta constatação, propomos que avançar no sentido de desenvolver efetivamente a prática sociotécnica envolve o desafio de criação de um núcleo de referência em estudos desta natureza, pautando caminhos e mostrando resultados reais neste desenvolvimento, engajando progressivamente pessoas neste processo.

Porque não avançamos, como comunidade, na visão sociotécnica? Porque não temos caminhos claros para atuar neste tema, e as comunidades científicas atuam, invariavelmente, por indução. Apesar de termos a visão sociotécnica como desafio, não há um reconhecimento evidente dos benefícios de investir nesta área em termos de produção científica, produção tecnológica, de educação e de empregabilidade. Trouxemos palestrantes, publicamos manifestos, estabelecemos um desafio, mas a comunidade permaneceu apática. Essa forma de indução não foi suficiente e a comunidade não respondeu ao chamado.

No entanto, se consideramos esta visão como realmente importante, precisamos organizar pessoas e ações que mostrem os seguintes caminhos para os pesquisadores em SI associados à área da Computação: Como desenvolver pesquisa desta natureza? Como defender a importância deste tipo de pesquisa perante o sistema científico que estamos envolvidos? Como e onde publicar pesquisas desta natureza? Como criar fóruns de debate específicos para o desenvolvimento de pesquisas desta natureza? Como promover a mudança curricular necessária para a formação de novos profissionais e pesquisadores com competência para estudos sociotécnicos? Como debater a importância de um profissional com essa competência para o mercado e para a academia?

São desafios amplos, mas que requerem ação direcionada. Não basta simplesmente dizermos que a visão sociotécnica é importante. Precisamos mostrar como construí-la. Portanto, a proposta de desafio é a de como criarmos um grupo capaz de definir uma agenda de ações nesta direção. Definir esta agenda de ações é o próprio desafio, mas poderíamos citar, entre outras:

- A identificação e articulação de pesquisadores dentro da área de SI com potencial para compor um núcleo inicial desta comunidade;
- A organização e elaboração de material de referência, apostilas, livros, minicursos etc voltados a pesquisadores e profissionais;
- O estabelecimento de um fórum específico para o tema no contexto do SBSI;
- A identificação e divulgação de projetos de pesquisa nacionais que atuem neste tema;

- A organização e identificação de alvos para publicações no tema;
- Promover o debate e organizar propostas de conteúdos e de metodologias pedagógicas junto a professores e coordenadores de curso;
- Promover o debate junto à SBC em relação às necessidades curriculares e pedagógicas em relação ao tema; e
- Promover o debate junto a empresas em relação à formação de profissionais com visão sociotécnica.

2. Por que é crítico que a comunidade direcione esforços para superar o desafio

Porque discutimos a necessidade de uma visão sociotécnica pela área há pelo menos 10 anos, sem grandes avanços. Porque SI vem perdendo o protagonismo na interface Computação e Negócios/Sociedade. Porque o mundo contemporâneo apresenta gritantes evidências desta necessidade e as estamos ignorando em prol de atender exclusivamente a demandas impostas pelos sistemas científicos nacionais e de mercado (indicadores de produção, empregabilidade etc) e/ou a interesses individuais de pesquisa.

3. Riscos se não avançarmos em sua resolução

Como área científica, ficaremos para trás na discussão das principais questões e problemas (sistêmicos, complexos, multidisciplinares) que afigem a sociedade contemporânea; nos manteremos como a área que simplesmente constrói artefatos sob a demanda de problemas fictícios criados por nós mesmos ou identificados por outras áreas e não assumiremos o papel de protagonismo na discussão dos problemas e soluções que afigem a indústria e a sociedade.

Como área de formação, continuaremos formando egressos para atender demandas do mercado, altamente focados na técnica, mas sem competências para compreender a complexidade das realidades organizacionais e sociais e para criticar e mudar com efetividade essas realidades e o processo de desenvolvimento de tecnologias.

Como área profissional de prática, seguiremos como “os caras da TI”, isolados e criticados, em um mundo onde humanos, tecnologia, organizações e processos se fundem com velocidade, e a tecnologia da informação deixa de ser suporte, para se tornar agente do processo de transformação.

4. Áreas, conhecimentos, ações, iniciativas, tecnologias com os quais o desafio se relaciona

Todas as áreas de conhecimento e tecnologias de qualquer natureza se relacionam com esse desafio. Só fará sentido criar esse espaço de discussão se ele for realmente multidisciplinar. Com isso, vem também os desafios da multi/transdisciplinaridade, conseguir criar as

devidas traduções, conciliar entendimentos e convergir em ações conjuntas com foco bem definido.

Agradecimentos

A autora é beneficiária de Bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq, processo 305645/2022-6.

Referências

- Araujo, R., Fornazin, M., Pimentel, M. (2017). “An Analysis of the Production of Scientific Knowledge in Research Published in the First 10 years of iSys (2008-2017)”. *ISys - Brazilian Journal of Information Systems*, 10(4), 45–65.
- Araujo, R., Siqueira, S. (2023). “Vamos ampliar nossa visão sobre Sistemas de Informação?”. *SBC Horizontes*. Disponível em: <https://horizontes.sbc.org.br/index.php/2023/06/vamos-ampliar-nossa-visao-sobre-sistemas-de-informacao/>
- Boscarioli, C.; Araujo, R. M.; Maciel, R. S. P. (2017) “I GranDSI-BR – Grand Research Challenges in Information Systems in Brazil 2016-2026”. Special Committee on Information Systems (CE-SI). Brazilian Computer Society (SBC). ISBN: [978-85-7669-384-0]. 184p.
- Cafezeiro, I., Viterbo, J., Costa, L. C., Salgado, L., Rocha, M., Monteiro, R. S. (2017) “Strengthening of the Sociotechnical Approach in Information Systems Research”. Em: I GranDSI-BR – Grand Research Challenges in Information Systems in Brazil 2016-2026. Boscarioli, C.; Araujo, R. M.; Maciel, R. S. P. (eds.). Special Committee on Information Systems (CE-SI). Brazilian Computer Society (SBC). ISBN: [978-85-7669-384-0]. pp. 133-147.
- Pereira, R., Baranauskas, M. C. C. (2017) “Systemic and Socially Aware Perspective for Information Systems”. Em: I GranDSI-BR – Grand Research Challenges in Information Systems in Brazil 2016-2026. Boscarioli, C.; Araujo, R. M.; Maciel, R. S. P. (eds.). Special Committee on Information Systems (CE-SI). Brazilian Computer Society (SBC). ISBN: [978-85-7669-384-0]. pp. 148-160.